

Juro alto *enforca* empresário

Da Redação

Com Agência Estado

Estrategicamente estacionado em frente ao Ministério da Fazenda, com o Congresso Nacional ao fundo, o empresário Carlúcio Antônio da Silva, do Guarujá (SP), colocou ontem uma corda verde e amarela no pescoço. Ele simulou um enforcamento para protestar contra as altas taxas de juros do país. "Os juros do Brasil me levaram à força", dizia a faixa que explicava seu ato, colocada ao lado da caminhonete em que transporta seu patíbulo. Na mesma faixa, colocou outro recado para afastar insinuações: "Não sou político."

Em um dos dias mais secos e quentes do ano na capital federal, Silva planejava permanecer sob um sol inclemente até o fim da tarde para mostrar sua indignação. Aos 53 anos, dono de uma loja de parafusos, ele afirma que está com dívidas nos bancos e não tem condições de pagar. O microempresário afirma não querer esmola, mas a ajuda do Banco Central e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

"A ajuda seria para conseguir financiamento com juros honestos e suportáveis para pagar. É impossível agüentar os juros exorbitantes cobrados pelos bancos de 178,76% ao ano", afirma Silva em sua página na internet

(www.ohomemdaforca.com.br). "As microempresas estão todas endividadas nos bancos", reclama. "Em 30 anos de loja, eu dei xe de dar no mínimo 300 empregos por causa dos juros. Juro alto é recessão. É pior que inflação, produz queda nas vendas do comércio em geral", critica.

A escalada dos juros altos no Brasil começa pelo desequilíbrio nas contas públicas. Para pagá-la, o governo pega empréstimos no mercado, pagando juros altos — atualmente, 18% ao ano. O bancos, que usam esse dinheiro do governo, além dos depósitos dos correntistas, chegam a cobrar dez vezes mais. Alegam custos altos, inclusive com calotes.